

## O EFEITO TERAPÊUTICO DA MISERICÓRDIA

*“Aquela antiga história do bom samaritano foi exemplo e norma segundo os quais se orientou o nosso Concílio. (...) Uma corrente de interesse e admiração saiu do Concílio sobre o mundo atual. Assim se fez, para que, em vez de diagnósticos desalentadores, se dessem remédios cheios de esperança; para que o Concílio falasse ao mundo atual não com presságios funestos, mas com mensagens de esperança e palavras de confiança”. (Papa Francisco – Misericórdia e Vultus)*

Nas páginas da Bíblia, a **Misericórdia** se traduz em resgate, cura, abrigo, libertação, sustento, proteção, acolhida, generosidade e salvação. Antiga e sempre nova, a **Misericórdia** alcançou em Jesus Cristo o “status” de **bem-aventurança, profecia e terapia**.

Como **bem-aventurança**, a **Misericórdia** aproxima o Reino de Deus das pessoas, e as pessoas do Reino de Deus. É hábito de vida que dignifica o ser humano e que humaniza as relações. Ela está repleta de gratuidade e alegria: *“Felizes os misericordiosos, pois alcançarão misericórdia”* (Mt. 5,7).

A **Misericórdia** também é **profecia** da justiça do Reino, que supera toda fronteira de raça, gênero, credo ou ideologia: diante da humanidade ferida e carente, somos servidores da vida e da esperança.

A **Misericórdia** é também **terapia**: compaixão que restaura toque que regenera e cuidado que aquece.

As obras de misericórdia tem eficácia curadora: socorrem nossa humanidade ferida pela quebra da Aliança e do Amor, restaurando em nós a imagem do Deus Pai-Mãe, para que suas feições resplandeçam na face de toda a humanidade redimida.

Os Evangelhos nos revelam que Jesus, em sua missão, deixa transparecer o **“rosto da misericórdia”** do Pai; por isso, n’Ele encontramos uma estreita vinculação entre **misericórdia** e **cura**. A misericórdia tem um indubitável efeito **terapêutico**, e a cura dos enfermos é revelação das entranhas misericordiosas de Deus. Em seu caminho de misericórdia Jesus cura perdoando os pecadores e dando vida aos que estão envolvidos nas amarras da enfermidade e da morte.

Jesus percorre a Galileia e cura toda enfermidade e dor, cura a situação de solidão de uma multidão desamparada. Cura, em definitiva, a carência de Deus.



Pastoral da Juventude do Meio Popular  
DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



Ano Santo da  
Misericórdia

A experiência de sentir-se amado em excesso (misericórdia), impulsiona o enfermo para além da sua situação vivida. É, portanto, um elemento prévio à cura.

Em Jesus, as **curas** se convertem em resposta de Deus à dura realidade da condição humana marcada pelo sofrimento e exclusão e que clama uma contínua **recriação** por parte de Deus. Jesus é presença visível da **misericórdia recriadora** de Deus. Deus **recria** o ser humano a cada instante. Uma **misericórdia** que abre um futuro cheio de possibilidades; um dom que permite o ser humano ir além de si mesmo. Só o **amor misericordioso** de Deus reestrutura as pessoas por dentro, abrindo-lhes horizontes maiores de coragem, responsabilidade e compromisso.

A **misericórdia** aparece no ministério de Jesus, como dimensão terapêutica de uma atividade de regeneração que faz com que o ser humano vivo, apesar dos limites e fragilidades.

Para além de sua autoridade, os milagres mostram a reação de Jesus frente à dor dos pobres e fracos.

A **misericórdia** é n'Ele virtude e princípio de sua atuação ética; é ela que quase “obriga” Jesus a curar.

Os milagres são sinais poderosos que surgem da dor de Jesus diante do sofrimento alheio, em especial os enfermos. À luz de Jesus a **misericórdia** é mais que compaixão pela desgraça, é ternura diante de um alguém gestado nas entranhas do Deus Pai-Mãe.

Jesus insiste fortemente sobre a **misericórdia** (“*sede misericordiosos como Deus é misericordioso*”) porque esta é uma necessidade vital quando a vida foi ferida.

A **misericórdia** restitua as pessoas na grande corrente da **vida**; busca restabelecer os vínculos que foram rompidos e que geraram feridas, exclusões, dores...

Jesus, por suas palavras e gestos carregados de misericórdia, abre, para os doentes, a possibilidade de nova relação com Deus e com os outros e, por sua cura, uma vida humana livre e saudável.

A **misericórdia** é uma experiência forte que reconecta as pessoas com a vida; ela quer abrir uma porta à vida, em um muro fechado de dores, de sentimentos feridos, de auto agressividade. A misericórdia busca estabelecer uma aposta pela vida. É uma atitude de realismo, em profundidade e em longo prazo.



Pastoral da Juventude do Meio Popular  
DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



Ano Santo da Misericórdia

O valor terapêutico e reconciliador da **misericórdia** são centrais, pois mobiliza a pessoa, suscita nela um retorno à autenticidade no universo relacional consigo mesma, com os outros, com o mundo e com Deus.

Por isso, a experiência da **misericórdia** é uma experiência **humanizada**.

Jesus vive comprometido com a **vida** saudável, e faz a **vida** crescer de forma integral, sem divisões. Ele devolve às pessoas a saúde em seus corpos, em suas emoções, projetos e relações. Jesus vê nas enfermidades uma ocasião para a manifestação da **atividade** salvífica de Deus.

Porque o **Deus** que Jesus nos revelou não é o Deus que nos complica a vida com normas e leis, senão o Deus que se **humanizou** para **humanizar** nossa vida. E assim nos indicou que só na medida em que nos fazemos mais **humanos**, nos fazemos mais semelhantes a Ele que, para aliviar o sofrimento humano, se comprometeu com os que sofrem, até identificar-se com eles na morte.

A proximidade misericordiosa de Jesus põe em movimento grandes **dinamismos** de vida no doente; debaixo do costume paralisado do enfermo, existe uma possibilidade de **vida nova** nunca posta em movimento. Jesus reconstrói **“pessoas quebradas”**. As **obras** que Ele realiza consistem em libertar o ser humano de sua inatividade e dar-lhe capacidade de ação.

Podemos chamar Jesus de **terapeuta da misericórdia**: com sua presença inspiradora Ele desencadeia o processo de conversão, mobiliza todas as dimensões da pessoa, reestrutura o universo relacional e abre a interioridade à alteridade. Como presença visível da **misericórdia**, Jesus se dirige a cada um com a força da torrente que jorra para a vida eterna e quer arrastar a todos para aquela Fonte de comunhão que o Pai deseja, a fim de que toda a vida esteja exposta ao seu amor.

Em última análise, a **misericórdia** é um ato de fé na bondade fundamental do ser humano.

Por isso, quando o Evangelho de Mateus relata o encargo missionário que Jesus comunicou aos seus discípulos, diz que Ele lhes deu **“autoridade para expulsar demônios e para curar toda sorte de males e enfermidades” (Mt. 10,1-10)**.

É importante salientar que não se trata de uma **“autoridade doutrinal”**, para afirmar verdades e condenar erros, senão que se trata de uma **“autoridade terapêutica”**, para curar doenças e aliviar o sofrimento humano. Jesus, submergindo-se no mar da dor, assume o infortúnio dos inocentes, dos perdedores, das vítimas; Ele experimenta que o amor é paixão.



Pastoral da Juventude do Meio Popular  
DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



Ano Santo da  
Misericórdia

A atuação misericordiosa de Jesus é uma atuação a partir da radical **gratuidade**.

Tudo se resume em dar **vida**, erradicar as dores, devolver a dignidade aos que a perderam.

Sabemos que a **enfermidade** e o **sofrimento** têm muito a ver com a fragmentação, a dispersão e a divisão.

Há muitos enfermos que, além da dor física, sofrem com sentimentos de culpabilidade, impotência, fragilidade, solidão... A reconciliação contribui a diminuir o sofrimento e potencia a **saúde** na dupla direção: integração pessoal e comunhão com os outros, tal e como fez Jesus.

Ser curado por Jesus gera harmonia, equilíbrio saudável, unificação interior e reconciliação com a vida, com o que se é e com o que foi: *“Vai em paz e fique curada”* (Mc. 5,34). Jesus rompe as amarras da enfermidade que paralisa a pessoa, liberando o potencial humano presente em cada um. Ele desperta em cada enfermo a responsabilidade frente à própria saúde. É um chamado a evitar as atitudes patogênicas. Assumir este compromisso com a própria vida gera liberdade.

Jesus potencia a liberdade e cura a pessoa porque *“Deus não fez a morte, nem exulta destruindo os viventes”* (Sb. 1,13).

**Textos bíblicos: Mc 2,1-12 Mc 6,53-56 Mc 7,31-37**